

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

DIRETRIZ PARA A EXPERIMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA DE OPERAÇÃO DE SISTEMAS NÃO TRIPULADOS NO ÂMBITO DO EXERCÍCIO CONJUNTO PERSEU 2026

1ª Edição
2026

EB70-D-10.040



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

DIRETRIZ PARA A EXPERIMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA DE OPERAÇÃO DE SISTEMAS NÃO TRIPULADOS NO ÂMBITO DO EXERCÍCIO CONJUNTO PERSEU 2026

1ª Edição
2026

PORTARIA – COTER/C Ex Nº 670, DE 18 DE JUNHO DE 2026
EB: 64322.014674/2026-89

Aprova a Diretriz para Experimentação Doutrinária de Operação de Sistemas Não Tripulados no âmbito do Exercício Conjunto Perseu 2026 (EB70-D-10.040), 1ª edição, 2026, e dá outras providências.

O **COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso XI do artigo 10 do Regulamento do Comando de Operações Terrestres (EB10-R-06.001), 6ª edição, aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 914, de 24 de junho de 2019, e de acordo com o que estabelece o artigo 44 das Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), 1ª edição, 2011, aprovadas pela Portaria nº 770, de 7 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Aprovar a Diretriz para Experimentação Doutrinária de Operação de Sistemas Não Tripulados no âmbito do Exercício Conjunto Perseu 2026 (EB70-D-10.040), 1ª edição, 2026.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex KLEBER NUNES DE VASCONCELLOS
Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 27, de 3 de julho de 2026)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

SUMÁRIO

Pag

1.Finalidades........ 6

2.Documentos Básicos........ 6

3.Objetivos........ 6

4.Programa de Experimentação Doutrinária........ 7

5.Quadro de Organização para Experimentação........ 7

6.Orientações Gerais........ 8

7.Relatórios........ 9

8.Atribuições do Comando de Operações Terrestres........ 10

9.Solicitação ao COLOG........ 10

10.Solicitações ao CMO........ 10

11.Prescrições Diversas........ 11

12.Anexos........ 13

ANEXO A – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, QUADRO DE CARGOS E PLANO DE EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS PARA EXPERIMENTAÇÃO

ANEXO B – ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTERESSE DA DOUTRINA PARA O SARP CATG 0

ANEXO C – ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTERESSE DA DOUTRINA PARA O SARP CATG 1



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

DIRETRIZ PARA A EXPERIMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA DE OPERAÇÃO DE SISTEMAS NÃO TRIPULADOS NO ÂMBITO DO EXERCÍCIO CONJUNTO PERSEU 2026 (EB70-D-10.040)

1. FINALIDADES

a. Orientar a Experimentação Doutrinária (Expr Dout) relativa à operação dos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas das Categorias 0 e 1 (SARP Catg 0 e Catg 1).

b. Definir as atribuições e responsabilidades dos diferentes órgãos envolvidos na experimentação de que trata esta Diretriz (Dtz).

2. DOCUMENTOS BÁSICOS

a. Portaria COTER/C Ex nº 612, de 21 de outubro de 2025, aprova as Instruções Reguladoras da Sistemática de Experimentação Doutrinária (EB70-IR-10.002), 2ª edição, 2025.

b. Portaria C Ex nº 2.451, de 9 de abril de 2025, aprova as Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 7ª edição, 2025.

c. Portaria nº 1.180-EME, de 30 outubro de 2023, aprova as Normas para Elaboração, Gerenciamento e Acompanhamento de Projetos no Exército Brasileiro (EB20-N-08.001), 3ª Edição.

d. Portaria nº 900-EME/C Ex, de 27 de outubro de 2022, aprova o Plano de Acolhimento das Aeronaves Remotamente Pilotadas Categorias 0 e 1 no âmbito do Exército Brasileiro (EB20-P-04.003).

e. Portaria nº 309-EME, de 23 de dezembro de 2014, aprova o Catálogo de Capacidades do Exército (EB20-C-07.001).

f. Manual de Campanha EB70-MC-3.15-1 – Emprego de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas, Edição Experimental, 2026.

g. Manual de Campanha EB70-MC-10.367 - Brigada de Infantaria Mecanizada, Edição Experimental, 2021.

3. OBJETIVOS

a. Avaliar a estrutura organizacional das frações de sistemas remotos propostos para o nível Brigada (Bda) e Unidade (U).

b. Avaliar as formas de emprego e os processos necessários para a operação dos SARP das Catg 0 e 1 inseridos na estrutura do Destacamento de Inteligência Militar da Brigada (Dst Intlg Mil/Bda) e Companhia de Comando e Apoio/ Esquadrão de Comando e Apoio (CCAp/Esqd C Ap) dos Batalhões e Regimentos.

c. Coletar subsídios para o trabalho de elaboração do Quadro de Cargos (QC) e do Plano de Equipamentos Específicos das Organizações Militares (OM) operadoras de SARP Catg 0 e 1.

d. Identificar possíveis deficiências quanto à necessidade de especialistas para mobiliar as

estruturas envolvidas na operação de SARP Catg 0 e 1, de modo que esses sistemas possam atingir suas possibilidades de emprego na plenitude, propondo soluções, se for o caso.

e. Identificar as competências requeridas aos integrantes das frações necessárias à operação dos SARP Catg 0 e 1, propondo soluções.

f. Levantar e/ou atualizar os Dados Médios de Planejamento (DAMEPLAN) relativos ao emprego de SARP.

g. Levantar necessidades, bem como os requisitos de Materiais de Emprego Militar (MEM) a serem destinados às frações envolvidas na operação de SARP Catg 0 e 1 para o emprego em operações, nas situações de guerra e de não guerra.

4. PROGRAMA DE EXPERIMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA

FASES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	PRAZOS	RESPONSÁVEL
1ª	Orientar a confecção do Plano de Execução da Experimentação Doutrinária (PEED)	1ª Reunião de Coordenação (VC)	ASD	C Dout Ex
2ª	Planejamento da experimentação doutrinária	Remessa ao COTER do PEED, informando as necessidades de recursos.	03 Ago	OMED a ser definida pelo CMO
3ª	Ratificar/retificar o PEED	2ª Reunião de Coordenação (VC)	19 Ago	C Dout Ex
4ª	Execução da experimentação doutrinária	Ambientação do Exercício; treinamento dos operadores; realização do exercício propriamente dito; e realização de visitas de acompanhamento	17 a 25 Nov	Grt Expr e OMED
5ª	Aperfeiçoamento dos produtos doutrinários	Elaboração do Relatório Final da Expr Dout (RFED) e envio ao C Dout Ex	De 26 Nov a 30 Dez 26	Grt Expr e COTER

Obs.: poderão ser realizadas outras reuniões de coordenação, acompanhamento e validação dos resultados por solicitação do COTER e/ou proposição do Comando Militar do Oeste (CMO).

5. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO PARA EXPERIMENTAÇÃO

a. Estrutura Organizacional

- Utilizar a proposta das estruturas organizacionais elaboradas pelo Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex), constante do Anexo A.

b. Quadro de Cargos Experimental (QC Expr)

- Conforme proposta elaborada pelo C Dout Ex, constante do Anexo A.

c. Plano de Equipamentos Específicos Experimental (Pl Eqp Epcf Expr)

- Conforme proposta elaborada pelo C Dout Ex, constante do Anexo A.



6. ORIENTAÇÕES GERAIS

a. Considerações Iniciais

1) A presente Expr Dout trata-se de uma complementação às Expr Dout realizadas em 2022 e 2025, que alcançaram parcialmente seus objetivos. Nesse sentido, busca-se ratificar ou retificar os dados observados na Expr Dout realizada em julho e agosto de 2026, a fim de propor ao Estado-Maior do Exército (EME) a implementação de estruturas centralizadas nos escalões Brigada e Batalhão/Regimento.

2) Comporão a presente Expr Dout os SARP Catg 0 (material e pessoal) já alocados na área do CMO ou provenientes de OM a serem designadas, de acordo com o PEED.

3) Os SARP Catg 0 ou 1 serão distribuídos às 6 Turmas previstas no Pelotão de Sistemas Remotos da CCAp de um Batalhão de Infantaria ou Regimento de Cavalaria a ser designado pelo CMO, a fim de serem empregados em proveito da missão do Batalhão/Regimento, podendo apoiar de maneira descentralizada as companhias de fuzileiros ou esquadrões de cavalaria.

4) Comporão a presente Expr Dout os SARP Catg 1 (material e pessoal) já alocados na área do CMO ou provenientes de OM a serem designadas, de acordo com o PEED.

5) Os SARP Catg 1 serão distribuídos às 3 Turmas de Obtenção do Grupo de Imagens do Pelotão de Fontes Tecnológicas do Dst Intlg Mil/CIM Bda, a fim de serem empregados em proveito da missão da Brigada, podendo apoiar de maneira descentralizada as OM da Grande Unidade (GU).

6) Os meios acima serão adjudicados à GU designada, dentro do cenário tático planejado para o Exercício Conjunto (Exc Cj) Perseu 2026.

7) A GU designada realizará a gerência da Expr Dout.

8) O C Dout Ex orientará a Expr Dout e realizará a coordenação com as demais Chefias do COTER e com o Comando Militar de Área (C Mil A) enquadrante das OM apoiadoras.

9) A Expr Dout ocorrerá na GU a ser designada pelo CMO e terá como Organizações Militares de Experimentação Doutrinária (OMED) as OM diretamente subordinadas a essa GU, conforme o quadro de distribuição de meios abaixo:

<table>
<tr><th>NATUREZA</th><th colspan="2">OM/ESCALÃO</th><th>TOTAL Catg 0 Expr Dout</th><th>TOTAL Catg 1 Expr Dout</th><th>OBS</th></tr>
<tr><td rowspan="6">GU</td><td>Dst Intlg Mil/CIM</td><td>-</td><td>0</td><td>3</td><td rowspan="4">Pel Sis Rto a 3 Tu Catg 1 no Dst Intlg Mil/CIM

Pel Sis Rto a 6 Tu Catg 0 ou 1 na CCAp (*)</td></tr>
<tr><td>OM valor U</td><td>CCAp/Esqd CAp</td><td>6</td><td>0*</td></tr>
<tr><td rowspan="2">GAC</td><td>OA</td><td>No mínimo 1</td><td>0</td></tr>
<tr><td>Sec Rec Com Obs</td><td>0</td><td>1</td></tr>
<tr><td>B Log</td><td>Pel Seg</td><td>2</td><td>0</td><td></td></tr>
<tr><td>Cia E Cmb</td><td>Pel Ap</td><td>1</td><td>0</td><td></td></tr>
</table>

(*) Visualiza-se que o Pel Sis Rto do escalão Batalhão/Regimento também poderá receber e operar o SARP Catg 1.

b. Condicionantes para a Expr Dout

1) A experimentação doutrinária deverá ser conduzida, prioritariamente, durante o Exc Perseu 2026, já planejado para ocorrer no período de 17 a 25 de novembro de 2026.

2) Os conceitos e as definições contidas nos manuais dos "Documentos básicos" deverão ser considerados como a base da presente Expr Dout.

3) A efetividade pretendida nessa experimentação será obtida por intermédio da disponibilização dos meios e dos cargos necessários para se mobiliar as estruturas previstas.

4) Os recursos destinados para execução da Expr Dout serão disponibilizados pelo COTER.

5) Não serão adquiridos novos MEM SARP além dos já existentes no Exército.

6) Nos relatórios da Expr, entre outros aspectos, deverão constar as lições aprendidas, as dificuldades encontradas e as respostas aos Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina (EEID) constantes nesta Dtz.

c. Fundamentos Operacionais para a Experimentação Doutrinária

1) A operação de SARP Catg 0 e 1 representa um avanço para a consciência situacional dos comandantes.

2) A doutrina prevê o emprego de SARP em todos os escalões da Força Terrestre (F Ter). Para cada escalão, há uma categoria que melhor se adapta ao seu emprego. Os SARP da Catg 0 podem ser empregados em apoio aos escalões Pelotão (Pel), Subunidade (SU) e U; já os de Catg 1 podem ser empregados, principalmente, em apoio ao comando das OM valor U e GU. Há também a previsão do emprego dos Veículos Terrestres Remotamente Pilotados (VTRP) e das Munições Remotamente Pilotadas (SMRP).

3) Esta Expr Dout contribuirá para a formulação/atualização da doutrina de emprego desses sistemas.

4) Deverão ser empregadas as estruturas previstas com a ativação dos cargos previstos, bem como os materiais previstos, de modo a se verificar a exequibilidade de operação do sistema, empregando todas as suas funcionalidades.

d. Aspectos Julgados Importantes

1) Para a operação dos drones, buscar-se-á verificar a operação do material dentro das turmas propostas.

2) O objetivo da experimentação é atestar se as estruturas propostas são adequadas, propondo sugestões para o seu aperfeiçoamento.

3) Os planejamentos poderão ser ajustados em função da evolução dos detalhamentos das atividades e de outras questões, como, por exemplo, restrições orçamentárias futuras.

e. Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina (EEID):

- SARP Catg 0: conforme Anexo B; e
- SARP Catg 1: conforme Anexo C.

7. RELATÓRIOS

Os relatórios deverão ser encaminhados ao C Dout Ex ao final da atividade. Nesses relatórios devem constar, entre outros, os seguintes itens:

1) Finalidade Expr Dout;

2) OM encarregada;

3) documento gerador;

4) período abrangido pelo relatório;

5) condições de execução (atividades realizadas, exercícios realizados, apoio recebido de outras OM *etc.*);
6) dificuldades encontradas;
7) respostas aos EEID;
8) outras observações;
9) sugestões; e
10) conclusões com os pontos positivos e negativos observados.

8. ATRIBUIÇÕES DO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

1) C Dout Ex

1) Acompanhar a Expr Dout, com formuladores de doutrina.

2) Elaborar os documentos que se fizerem necessários à orientação da Expr Dout.

3) Aprovar o PEED, a ser elaborado pelo Gerente da Experimentação Doutrinária (Grt Expr Dout).

4) Estabelecer e manter um canal técnico de orientação doutrinária com o CMO e as OMED designadas.

5) Orientar e acompanhar os trabalhos da Expr Dout.

6) Verificar, junto aos órgãos provedores, a disponibilização de recursos orçamentários e de suprimentos que não estejam sendo contemplados pelos planos de trabalho levantados no PEED.

7) Verificar, junto à Chefia do Preparo da Força Terrestre (Ch Prep F Ter), a inclusão da Expr Dout, no escopo Exc Perseu 2026.

8) Analisar e consolidar os relatórios recebidos, a fim de aperfeiçoar a doutrina de emprego e os QC e Quadro de Dotação de Material (QDM) experimentados, atualizando EEID, se for o caso.

9) Propor a elaboração/atualização dos produtos doutrinários em função dos relatórios produzidos.

10) Disponibilizar o Relatório Final da Experimentação Doutrinária para produção de produtos do Sistema De Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT).

2) Ch Mis Paz Av/IGPM

1) Coordenar, junto com a Ch Prep, a formação do pessoal que irá operar os SARP Catg 0 e 1 (SFC).

2) Acompanhar a Expr Dout, junto ao C Dout Ex.

c. Ch Prep F Ter

1) Incluir a Expr Dout no escopo do Exc Perseu 2026.

2) Acompanhar a formação dos operadores dos SARP (SFC).

9. SOLICITAÇÃO AO COMANDO LOGÍSTICO (COLOG)

- Aprovar a descentralização dos Suprimentos Classe I e III, para a 9ª Região Militar (9ª RM) em apoio às necessidades existentes no PEED para a realização da Expr Dout.

10. SOLICITAÇÕES AO CMO

a. 9ª REGIÃO MILITAR

- Autorizar a descentralização de suprimentos Classe I e III, conforme previsão no PEED para a realização da Expr Dout.

b. GU (Grt Expr Dout)

1) Servir de GU executora da Expr Dout.

2) Definir, junto às suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), quais serão as OMED.

3) Orientar e coordenar o planejamento e a execução da Expr Dout, de acordo com as diretrizes do COTER e a supervisão do CMO.

4) Baseada na presente Dtz, conceber o PEED e encaminhá-lo ao COTER.

5) Solicitar apoio de especialistas de outras OM para atender às demandas da presente atividade, caso julgue necessário.

6) Elaborar o relatório de Expr Dout, de acordo com as orientações contidas nesta Dtz.

11. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Estão autorizadas, desde já, as ligações necessárias ao desencadeamento das ações referentes ao planejamento e à condução da Expr Dout entre o Grt Expr e todos os órgãos envolvidos.

b. As atividades atinentes à presente Expr Dout poderão ser alteradas pelo COTER, conforme determinação deste Órgão de Direção Operacional (ODOp) ou por proposição do comando do CMO.

c. Os contatos, por intermédio de canal técnico com o COTER, devem ser realizados, prioritariamente, junto à Divisão de Formulação Doutrinária do Centro de Doutrina do Exército (Div Flm Dout/C Dout Ex).

d. Para quaisquer esclarecimentos, o C Dout Ex/COTER coloca à disposição do Grt Expr Dout os seguintes contatos:

FUNÇÃO	TELEFONE
Chefe da Divisão de Formulação Doutrinária – Cel FORNASIN	(61) 3415-4797 RITEx 860-4797
Formulador Doutrinário responsável – Cel R1 PAULO RICARDO	(61) 3415-4575 RITEx 860-4575
Formulador Doutrinário relator – Cel R1 VICTOR	(61) 3415-4575 RITEx 860-4575

e. Endereço do Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex):

Centro de Doutrina do Exército/COTER
Quartel-General do Exército - Bloco H – 2º Piso
Setor Militar Urbano
Brasília-DF
CEP 70630-901

Anexo A – Estrutura Organizacional, Quadro de Cargos e Plano de Equipamentos Específicos para Experimentação.
Anexo B – Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina para o SARP Catg 0.
Anexo C – Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina para o SARP Catg 1.

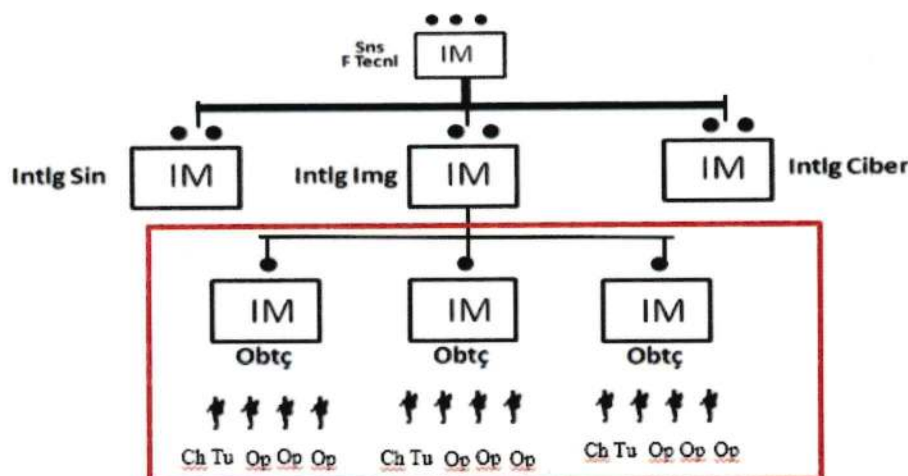
Brasília-DF, 18 de junho de 2026.

Gen Ex KLEBER NUNES DE VASCONCELLOS
Comandante de Operações Terrestres

ANEXO A
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, QUADRO DE CARGOS E PLANO DE EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS PARA EXPERIMENTAÇÃO

NÍVEL BRIGADA – Catg 1

1. Estrutura Organizacional



2. Quadro de Cargos/Quadro de Cargos Previstos

PELOTÃO DE SENSORES E FONTES TECNOLÓGICAS									
DISCRIMINAÇÃO DO CARGO	OCUPANTE	CARGOS			OBS	REFERENCIAÇÃO			
		EFETIVO	EFET/M	NA		POSTO GRAD	ARMA /QD SV-QM	HABILITAÇÕES	
1. COMANDO									
Comandante	1º/2º Ten	1	1			16	8003	000	000
2. Grupo de INTLG IMG									
Chefe do Gp IMINT	2º/3º Sgt	1	1		(1)	23	5002	121/12B	C05 123
Adj Gp IMINT	3º Sgt	1	1			24	5002	121/12B	C05
Rádio Operador	Cb/Sd	1	1			42	1055	927	000
3. TURMA DE OBTENÇÃO (3)									
Chefe da Tu Obtç	2º/3º Sgt	1	3			23	5002	121/12B	C05 123
Controlador de Sensor	2º/3º Sgt	1	3			24	5002	121/12B	C05 123
Operador SARP	2º/3º Sgt	2	6			24	5002	000	C05 123
4. TURMA DE INTERPRETAÇÃO									
Chefe da Tu Intpr	2º/3º Sgt	1	1			23/24	5002	121/12B	000
Adj Tu Intpr	2º/3º Sgt	1	1			23/24	5002	121/12B	000

Legenda:
5002: Qualquer QMS, exceto Saúde e Singular
12B: Geointeligência para Sargentos
121: Inteligência de Imagens
123: Observador Aéreo
C05: Curso de Operador de Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas Categoria 1

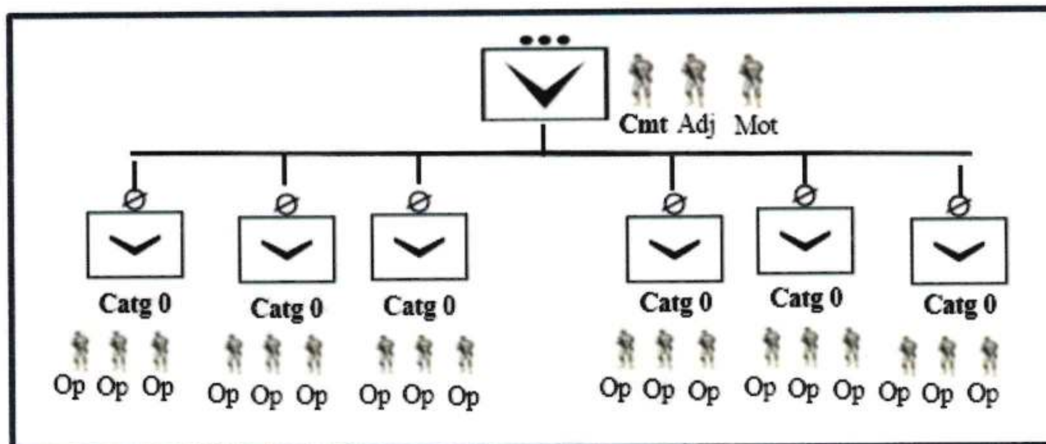
RESUMO			FUNÇÃO
Sgt	2º/3º Sgt	**6**	- Ch Tu Obt / Controlador de Sensor (IMINT) - Controlador de Sensor (IMINT)
	2º/3º Sgt	**6**	- Operador
TOTAL		**12**	

3. Plano de Equipamentos Específicos

FRAÇÃO	VIATURA	ARMAMENTO	OUTROS	OBS
2. GRUPO DE INTELIGÊNCIA DE IMAGENS	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton – 01	02 - Pst	-	Cmt Pel e Mot.
	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton - 01 V36 - VRNE 2R ¾ Ton - 01	01 - Pst 02 - Fuz		Ch Gp e mecânico, Aux mecânico e Mot.
3. TURMAS DE OBTENÇÃO (3)	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton - 01	09 - Pst 03 - Fuz	06 - SARP-Catg 1	Cmt Mis, Operador SARP 1, Aux Op SARP e Mot.
4. TURMAS DE INTERPRETAÇÃO	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton - 01	01 - Pst 01 - Fuz	-	Ch Tu e Adj Tu

NÍVEL UNIDADE – Catg 0 ou 1

1. Estrutura Organizacional



2. Quadro de Cargos/Quadro de Cargos Previstos

PELOTÃO DE SISTEMAS REMOTOS CATG 0									
DISCRIMINAÇÃO DO CARGO	OCUPANTE	CARGOS			OBS	REFERENCIAÇÃO			
		EFETIVO	EFET/M	NA		POSTO / GRAD	ARMA /QD SV-QM	HABILITAÇÕES	
1. COMANDO									
Comandante	1º/2º Ten	1	1			16	8003	000	000
2. Grupo de COMANDO									
Adjunto do Comandante	2º/3º Sgt	1	1		(1)	23	5002	000	000
Motorista Cmt	Cb/Sd	1	1			44	1055	927	000
3. TURMA SARP (6)									
Chefe	3º Sgt	1	6						
Operador SARP	Cb	1	6			24	5002	000	000
Auxiliar de operador	Cb/Sd	1	6			42	3200	000	000

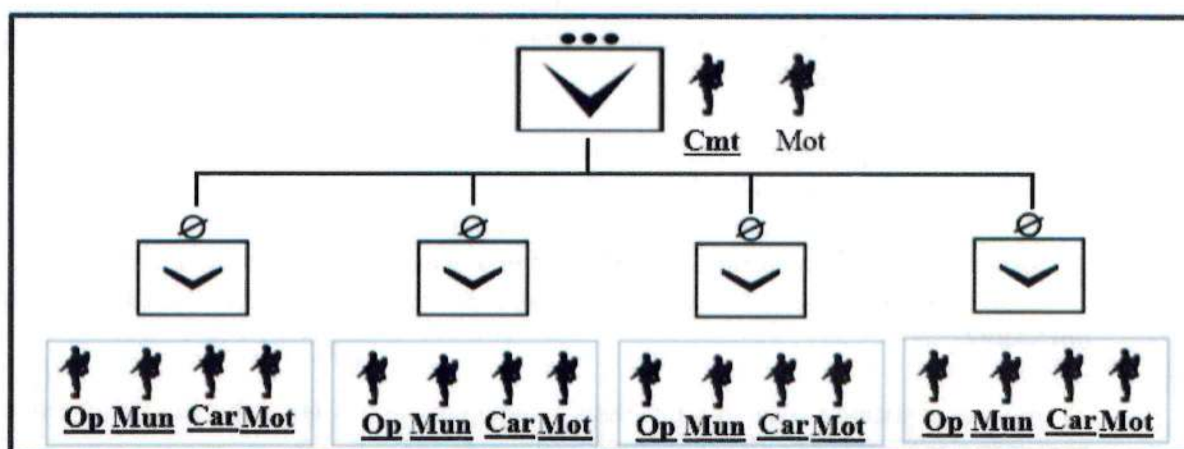
RESUMO			FUNÇÃO
OFICIAIS	1º/2ºTen	**1**	**- Cmt Pel**
Sgt	2º/3º Sgt	**1**	**- Adj Pel**
	2º/3º Sgt	**6**	**- 04 Ch Tu/Op**
Cb/Sd	Cb/Sd	**13**	**- 08 Op** **- 01 Mot**
TOTAL		**21**	

3. Plano de Equipamentos Específicos

FRAÇÃO	VIATURA	ARMAMENTO	OUTROS	OBS
2. GRUPO DE COMANDO E APOIO	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton - 01	03 - Pst	-	Cmt Pel, Adj e Mot.
3. TURMA SARP (6)		04 - Pst 08 - Fuz	06 - SARP-Catg 1	Cmt Mis, Operador SARP 1, Aux Op SARP e Mot.

GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA

1. Estrutura Organizacional



Proposta de transformação de uma Bateria de obuses em uma Bateria ou Seção de SMRP, com a estrutura inicial supracitada.

ANEXO B
ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTERESSE DA DOUTRINA PARA O SARP CATEGORIA 0

1) O SARP Catg 0, empregado em favor do Batalhão/Regimento e de subunidades, contribuindo para aumentar a consciência situacional, favorece o esforço de busca da OM e do escalão superior e a tomada de decisão. Levando em consideração os aspectos anteriormente abordados:

- O equipamento foi útil em apoio ao escalão para o qual foi distribuído?
- Quais as principais tarefas desempenhadas pelo SARP Catg 0 em prol da OM e das SU?
- Como tais tarefas foram/devem ser executadas?
- Quais foram as medidas de coordenação e controle adotadas para o emprego do SARP Catg 0?
- A quantidade de SARP Catg 0 está atrelada à quantidade de operadores qualificados/habilitados no Quadro de Cargos (QC). Essa premissa é válida? O Quadro de Dotação de Material (QDM) é adequado? Existem propostas de alterações? Quais?
- Qual modelo Catg 0 foi utilizado? Ele foi furtivo ou de fácil detecção (a sua presença foi de fácil identificação, em função do tamanho e do ruído gerado)?

2) Foi observada a necessidade de capacitação dos operadores SARP Catg 0 em cursos ou estágios que propiciem melhor desempenho?

- No caso SARP Catg 0, visualiza-se a capacitação por meio de Estágios setoriais dos C Mil A. Essa premissa é adequada?

3) A experimentação doutrinária contará com SARP Catg 0. Nesse sentido, foram encontradas restrições quanto ao emprego desse material?

- Quais as dificuldades apresentadas no uso do material?
- Quais características foram consideradas essenciais para o emprego do material?
- Que tipos de requisitos ou características técnicas devem ser solicitados para obtenção de um SARP?

4) Quais os principais aspectos positivos e negativos que o emprego dos SARP trouxe para a execução das tarefas nos níveis unidade e subunidade?

5) Quais mudanças nas Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) o emprego dos SARP aportou?

6) Como se deu o processo de tomada de decisão e de planejamento para o emprego de SARP?

7) Neste nível, o SARP Catg 0 é o mais adequado?

8) Quanto ao SARP Catg 0 para a Artilharia de Campanha (Art Cmp), na Turma do Observador Avançado, como foi seu emprego? Quais aspectos mais relevantes foram observados?

9) Considerando a premissa de não criação de novos cargos, quais cargos são sugeridos para serem transformados para a criação do Pelotão de Sistemas Remotos dentro da CCAp?

ANEXO C
ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTERESSE DA DOUTRINA PARA O SARP CATEGORIA 1

1) O SARP Catg 1, empregado em prol da Brigada (Bda) e das OM valor unidade, poderá contribuir para a tomada de decisão por parte de seu comandante. Assim:

- Qual a melhor situação para o emprego das Tu SARP Catg 1, centralizadas no Dst Intlg Mil/Bda?
- Foi visualizada outra forma de emprego ou organização?
- O emprego do SARP contribuiu para o cumprimento das atividades atribuídas à Bda?
- Quais as principais tarefas desempenhadas pelas Tu SARP Catg 1 em prol do Cmdo da Bda e de suas OM orgânicas? Como tais tarefas foram/devem ser executadas?
- Quais foram as medidas de coordenação e controle adotadas para o emprego do SARP?
- A dosagem prevista (02 SARP por Turma) é adequada?
- A estrutura organizacional prevista para o Pel SARP Catg 1 atende ao cumprimento das tarefas a ela destinadas? Existem propostas de alterações? Quais?
- A quantidade e o tipo de material previstos no Pl Eqp Epcf, para compor o Quadro de Dotação de Material (QDM), são adequados? Observações: deve-se levantar novas necessidades em equipamentos, se for o caso, determinando quais são as capacidades e características técnicas exigidas.
- O modelo utilizado foi furtivo ou foi de fácil detecção (a sua presença foi de fácil identificação, em função do tamanho e do ruído gerado)?
- Como se deu o processo de tomada de decisão e de planejamento para o emprego de SARP?

2) O produto gerado pelo SARP (imagens) deverá ser disponibilizado, em tempo real, para um centro de tomada de decisão, à retaguarda, onde será interpretado e analisado. Para isso, poderão ser empregados todos os meios disponíveis pela tropa.

- A situação acima ocorreu? Houve dificuldades? Quais?

3) Quais os principais aspectos positivos e negativos que o emprego dos SARP trouxe para a execução das tarefas nos níveis pelotão e subunidade?

4) Quais mudanças na doutrina o emprego dos SARP aporta em nível de Cmdo de Bda e das OM subordinadas?

5) Foi observada a necessidade de capacitação dos integrantes da Seç SARP Catg 1 em cursos ou estágios que propiciem melhor desempenho.

- No caso SARP Catg 1, a capacitação se dará por meio de curso realizado no CIAVEx. Essa premissa é adequada?

6) A experimentação doutrinária empregará SARP Catg 1. Portanto:

- Quais as dificuldades apresentadas no uso do material não militarizado?
- Quais características foram consideradas essenciais para o emprego do material?
- Que tipos de requisitos ou características devem ser solicitados para obtenção de um SARP militarizado?
- O equipamento atendeu às expectativas?

7) Como se deu a logística do material?

8) Visualiza-se que cada Turma SARP seja dotada de um sistema Catg 1 com 2 aeronaves remotamente pilotadas. Isso possibilita que um SARP atue em atividades de IRVA?

9) Quanto ao SARP Catg 1 para a Logística, como foi seu emprego? Quais aspectos mais relevantes foram observados? Quais são as oportunidades de melhoria visualizadas?

10) Quanto ao SARP Catg 1 para o Comando e controle, como foi seu emprego? Quais aspectos mais relevantes foram observados? Quais são as oportunidades de melhoria visualizadas?

11) Quanto ao SARP Catg 1 para a Engenharia, como foi seu emprego? Quais aspectos mais relevantes foram observados? Quais são as oportunidades de melhoria visualizadas?

12) Quanto ao SARP Catg 1 para a Artilharia de Campanha, como foi seu emprego? Quais aspectos mais relevantes foram observados? Quais são as oportunidades de melhoria visualizadas?